

O PAÍS DE FANTASIA DE PASSOS COELHO E O PAÍS REAL DOS PORTUGUESES

No discurso de encerramento do Congresso do PSD, realizado no fim de semana de 24-25 de Março, um dos pontos mais matraqueados por Passos Coelho, foi que o seu governo estava a conseguir equilibrar as contas externas do País, e que isso determinaria que Portugal já não se teria de endividar mais ao estrangeiro, tendo apenas de pagar a dívida existente. E isso, segundo o 1º ministro, era a condição indispensável para que o país pudesse iniciar uma fase de crescimento económico sustentado. No entanto, por ignorância ou com a intenção de enganar os portugueses, Passos Coelho “esqueceu-se” de explicar como está a ser conseguida a redução do défice da Balança Corrente, que inclui o de outras balanças com o exterior (importações e exportações, créditos e débitos), e quais as consequências futuras para o desenvolvimento do país da forma como essa redução conjuntural do défice externo está a ser realizada. Por isso interessa analisar com objectividade esta questão e, para isso, vamos utilizar os últimos dados dados oficiais divulgados pelo Banco de Portugal e pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

O DÉFICE DA BALANÇA COMERCIAL ESTÁ A DIMINUIR, MAS O DÉFICE DA BALANÇA DE RENDIMENTOS ESTÁ A CRESCER

Devido à redução significativa do consumo interno e, principalmente, do investimento, o défice da Balança Comercial (Bens) tem diminuído mas, como consequência, quer do controlo crescente das grandes empresas portuguesas quer da riqueza produzida em Portugal pelos grandes grupos económicos estrangeiros, o défice da Balança de Rendimentos não tem diminuído, em percentagem do saldo da Balança Corrente, que inclui o saldo das diversas balanças das relações de Portugal com exterior, até tem aumentado como mostra o quadro seguinte construído com dados divulgados pelo Banco de Portugal.

Quadro 1 – Saldos da Balança Comercial, da Balança de Rendimentos e da Balança Corrente

ANOS	Saldo Negativo da Balança Comercial (Bens)	Saldo Negativo da Balança de Rendimentos	Saldo Negativo da Balança Corrente	Percentagem que saldo da Balança de Rendimentos representa em relação ao saldo da Balança Corrente
	Milhões €	Milhões €	Milhões €	
2008	-22.985	-7.817	-21.736	36,0%
2009	-17.794	-8.728	-18.402	47,4%
2010	-18.195	-7.939	-17.225	46,1%
2011	-13.190	-8.574	-11.025	77,8%
Var. 2011-08	-42,6%	+9,7%	-49,3%	116,2%

FONTE: Boletim Estatístico - Fevereiro de 2012 - Banco de Portugal

Entre 2008 e 2011, o saldo negativo da Balança Corrente, que inclui os saldos das outras balanças, diminuiu em -49,3%, sendo esta descida determinada em grande parte pela redução do saldo negativo da Balança Comercial que, no mesmo período, registou uma redução de -42,6%. No entanto, o saldo negativo da Balança de Rendimentos com o exterior aumentou em +9,7%, o que significa que a diferença entre os rendimentos transferidos para o exterior (débito) e os recebidos do exterior (crédito) continuou a aumentar de uma forma desfavorável para o país. Segundo o Banco de Portugal, só no período 2008-2011, foram transferidos para o exterior 74.942 milhões €, cerca de 43,6% do PIB, o que determina a descapitalização do país, e impede que esta elevada parcela da riqueza criada pelos portugueses não seja investida em Portugal, para modernizar e aumentar a competitividade das empresas e criar emprego. E a tendência tem sido de agravamento, mas Passos Coelho, por ignorância ou intencionalmente para enganar a opinião pública, nada disse sobre esta matéria importante.

A REDUÇÃO DO DÉFICE EXTERNO ESTÁ A SER FEITA À CUSTA DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO E MODERNIZAÇÃO DO PAÍS, E POR MEIO DA DESTRUIÇÃO DA SUA CAPACIDADE PRODUTIVA

Outro ponto que Passos Coelho não explicou aos portugueses no seu discurso de encerramento do congresso do PSD, foi a forma como a redução do défice está a ser alcançada e quais são as consequências futuras no desenvolvimento do país. A redução do défice externo de que se gabou o 1º ministro está a ser feita fundamentalmente através de uma redução muito grande das importações de bens. O quadro seguinte, construído com dados divulgados pelo INE, mostra a variação das importações por produtos no período 2007/2010

Quadro 2 – Importações de bens por produtos no período 2007-2010

DESIGNAÇÃO GRUPO DE PRODUTOS	2007 (Rc) Mil €	2008 (Rc) Mil €	2009 Mil €	2010 (Pe) Mil €	2010-07 Variação %
TOTAL	59 926 543	64 193 886	51 378 501	57 053 115	-4,8%
Agrícolas	5 342 226	5 865 106	5 184 971	5 447 223	2,0%
Alimentares	2 118 608	2 356 762	2 371 447	2 321 910	9,6%
Combustíveis minerais	8 056 110	10 310 181	6 466 867	8 327 217	3,4%
Químicos	5 095 614	5 457 437	5 235 493	5 727 896	12,4%
Plásticos e borrachas	2 931 646	3 008 921	2 513 194	2 924 277	-0,3%
Peles e couros	602 958	598 850	513 056	585 996	-2,8%
Madeira e cortiça	788 984	773 488	580 291	671 817	-14,9%
Pastas celulósicas e papel	1 389 990	1 395 684	1 273 164	1 336 879	-3,8%
Matérias têxteis	1 792 416	1 644 303	1 378 310	1 580 196	-11,8%
Vestuário	1 624 540	1 650 749	1 659 809	1 716 075	5,6%
Calçado	519 300	534 555	494 438	515 212	-0,8%
Minerais e minérios	957 564	988 652	812 072	818 293	-14,5%
Metais comuns	5 821 494	5 991 252	3 928 450	4 521 114	-22,3%
Máquinas e aparelhos	12 102 543	12 732 551	9 828 112	9 370 473	-22,6%
Veículos e outro material de transporte	7 788 603	7 837 978	6 218 393	8 035 767	3,2%
Óptica e precisão	1 232 448	1 250 392	1 181 494	1 261 468	2,4%
Outros produtos	1 761 498	1 797 026	1 738 941	1 891 302	7,4%

Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional de Bens - 2007/2010 - INE

Como mostram os dados do INE, no período 2007/2010 as importações totais diminuíram -4,8%, mas as importações de “Máquinas e aparelhos”, fundamentais para a modernização das empresas e para o aumento da sua competitividade, reduziram-se em -22,6%. Em 2011, sucedeu o mesmo pois, segundo também o INE, a importação de “Máquinas, outros bens de capital e seus acessórios” diminuiu em mais -9,8% relativamente a 2010. Perante estes números oficiais é evidente que se está a registar em Portugal uma elevada destruição do aparelho produtivo nacional consequência não só do encerramento de centenas de empresas mas também resultante da falta de renovação e modernização do aparelho produtivo nacional pela quebra significativa do investimento. Por outro lado, é evidente que quando a economia crescer as importações de máquinas e outros equipamentos, que agora sofreram um redução significativa, vão disparar, fazendo disparar o défice. Dizer, como afirmou Passos Coelho, que esta redução é sustentada, só revela ignorância ou a intenção deliberada de enganar a opinião pública. A confirmar também isso, interessa referir que, segundo o Banco de Portugal, a Formação Bruta do Capital Fixo, ou seja, o investimento, em 2011, diminuiu em -11,2%, e a previsão para 2012 é ainda uma quebra maior já que é de -12,8%. Em dois anos apenas, o investimento diminuiu em mais de 25% em Portugal. E sem investimento não se cria emprego, nem se moderniza as empresas, nem se aumenta a sua competitividade, nem cresce o chamado “produto potencial” indispensável para que Portugal possa alcançar no futuro taxas de crescimento económico mais elevadas. Mas disto, que é fundamental para os portugueses e para o futuro de Portugal, Passos Coelho não disse nada, por ignorância ou intencionalmente para enganar os portugueses, no discurso de encerramento no Congresso do PSD.

Outro aspecto matraqueado também por Passos Coelho no seu discurso que também não é verdadeiro, é que a política de austeridade que está a impor aos portugueses tem sido distribuída de uma forma equitativa, e que tem procurado defender as classes de mais baixos rendimentos. Esta afirmação é também uma grande mentira, mas a sua análise objectiva vamos deixar para um outro artigo devido à extensão já deste. Finalmente, Passos Coelho também afirmou que o seu governo não tinha cometido qualquer pecado capital nos 9 meses que está em funções. Ficamos assim a saber que, para este 1º ministro, o facto de ter mentido nas eleições, prometendo uma coisa e depois fazendo outra (ex.: não aumentar impostos, não confiscar o subsídio de férias, etc.) enganando os portugueses para assim obter votos, é uma coisa perfeitamente banal e sem importância.

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt, 25.3.2012